



Agenda do Concílio

Informativo da 44a. Reunião do Concílio
Diocese Anglicana de Pelotas

QUINTA-FEIRA, 16 de junho de 2022

No. 3

Dialogando.com

Tecnologia digital

Com a graça de Deus chegamos ao terceiro número do boletim **Agenda**. Nesta edição publicamos a última parte da Carta Pastoral. E a segunda parte da palestra do Revdo. Ariel Irrazábal. Tudo de maneira resumida. A intenção é que o texto, embora breve, seja representativo e interessante. Algumas vozes do concílio continuam ecoando neste edição. Manifestações do clero e delegação leiga. Impressões sobre a reunião diocesana.

Um novo novo tempo propõe coisas novas. O uso da tecnologia digital é uma delas. Novidade que a Igreja está aprendendo utilizar. No dizer da bispa Meriglei, relevante como ferramenta de proclamação do Evangelho, para transmissão de celebrações, ensino, mas... mas não substitui ou não deve substituir a celebração presencial, comunitária. Convém lembrar que “a celebração é encarnada, relacional. Um encontro de irmãos e irmãs”. Com este olhar, ela convida todos e todas para, num mutirão de alegria e esperar, seguir em frente, pois “unidos somos um só corpo”.

Renato Raatz
editor



Área Rural (Pelotas e Canguçu): delegação atenta e gravando...

Radiografia da Igreja

O Concílio abre espaço para análise de relatórios. Uma diversidade. Mais de 30. Relatos feitos pela bispa, secretarias, comissões, pastorais e capelarias diocesanas, entre outros. Impossível apresentar todos. O **Relatório Episcopal** abre a lista. Um documento histórico. Uma radiografia da Diocese. **Síntese do relatório:** destaques para visitação pastoral, confirmações (10), recebimento à Comunhão da Igreja (5). Participação na cerimônia de sagração da bispa Magda Guedes, em Curitiba. Participação em reuniões/encontros nacionais e internacionais (a maioria online). **Decisões e ações:** Pandemia, ações solidárias, planejamento estratégico e mídias digitais. Projetos junto à Província: JUNET (Junta Nacional de Educação Teológica) e SADD (Serviço Anglicano de Diaconia e Desenvolvimento). Agências internacionais: ERD (Apoio Episcopal para Desenvolvimento), CETALC (Comissão de Educação Teológica para América Latina e Caribe). Fundo do Arcebispo de Cantuária. Amigos Externos. O relatório é um retrato fidedigno da realidade diocesana.

CETEP (Centro de Estudos Teológicos de Pelotas) - Video-aula foi a ferramenta usada para a formação continuada do clero, ministério leigo e estudantes do curso de Imersão em anglicanismo. **Cursos:** Evangelho de São Marcos (Ildo Bohn Gass); Eclesiologia, (bispos Mauricio Andrade (Brasília) e Eduardo Grillo (Rio de Janeiro) e Paulo Uti (Brasília)). **Temas específicos:** O Espírito - *sem rosto e sem voz* (livro de Bernard Sesboue - Igreja Ortodoxa); Descobrir e Discernir o rumo do Espírito, (livro Frei Carlos Mesters (Católico Romano); Indicadores Fragmentados - *como o Cristianismo compreende o mundo* (livro de N.T. Wright (bispo anglicano - Estados Unidos)).



Wilson Feldens (ponto de evangelização Emanuel):
recebe da bispa diocesana prato com logo da Diocese

Mensagem Episcopal

Unidos em Cristo (4)

Esta é a quarta e última parte da Carta Pastoral. Embora de forma resumida, acredito, revela o conteúdo central desse documento tão importante na vida da Diocese. Uma “leitura em pedaços”, mas íntegra na intenção do anúncio. Na edição anterior a bispa Merglei Simim lembrou o tempo de crise causado pela pandemia Covid-19. E explicou: “crise não significa só perigo, é também oportunidade. Oportunidade para descobrir coisas belas da experiência cristã”. Destacou o uso da tecnologia digital. Trata-se de “uma grande inovação e criatividade. As novas tecnologias de comunicação são ferramentas imprescindíveis para a evangelização. Neste tempo, Deus não esteve ausente. Descobrimos um amplo espaço de oração e alimento espiritual ‘para além das celebrações dominicais’.”

Virtualização - “Com grande alegria, saboreamos de novo a celebração comunitária, presencial. Entretanto, há de se estar atentos e evitar a tentação do comodismo e da virtualização das celebrações. Acompanhá-las comodamente em casa? Cuidado! A celebração da fé é Encarnada, presencial, comunitária, relacional. É encontro, comunhão de irmãos e irmãs. Não o esqueçamos”!

A bispa Meriglei conclui sua Carta Pastoral com ênfase no Planejamento Estratégico. “Com um olhar no Planejamento Provincial, no planejamento da Area 1 e Diocesano, cada comunidade foi chamada a construir o seu planejamento estratégico, fundamentado em quatro eixos: pastoral, missão, sustentabilidade e projetos sociais. Com um planejamento sério, participativo, podemos saber o que queremos enquanto comunidades, enquanto diocese, enquanto Igreja.

Amadas e amados, vamos todas e todos, num grande mutirão de alegria e esperar, prosseguir a caminhada, pois unidos somos um só corpo”.

Vozes do Concílio

Fé firme - “Gostamos de participar do Concílio. Vimos que a pandemia não esfriou a fé. Bem organizado, boa programação. O Centro de Convivência muito acolhedor. As refeições com a equipe da Paróquia do Salvador (Rio Grande) e com os jovens da Comunidade Terapêutica foi uma maravilha. Palestra do Revdo. Ariel também merece destaque”. **Olga Costa e Loide Coimbra**, (paróquia de São João Batista, Pelotas)

Melhor concílio - “Foi um dos melhores concílios. O ponto alto para mim foi sábado à noite com testemunhos dos grupos Narcóticos Anônimos e Alcoólicos Anônimos, adictos em recuperação”. Revdo. **Eraldo Carvalho**.

Inspiração - “A reunião conciliar foi muito produtiva e bem organizada. A bispa parece estar bem inspirada”. **Marizete Dutra Amaral** (Santo André, Canguçu).



Princípios da unidade (2)

Na segunda parte da palestra do Revdo. Ariel Irrazábal, destaque para três princípios, três fundamentos da unidade da Igreja.

“Há três elementos, três princípios, três fundamentos que a Igreja precisa ter bem presente quando se reúne para refletir, se avaliar e projetar sua ação no tempo. Estes princípios são: Cristo, o Reino de Deus e o Mundo. Sem eles a Igreja não tem a capacidade de ser sinal da presença de Deus na História. O primeiro fundamento é Cristo. Ele é o princípio de tudo. Precisamos primeiro olhar para Cristo. Desviar nossos olhos de Jesus de Nazaré pode implicar também no desvio de nossa crença. Deus se revela no Jesus de Nazaré. Por Jesus Cristo, pela ação do Espírito Santo, descobrimos o projeto de Deus para nós, para Igreja, para o mundo.

O segundo princípio é o Reino de Deus. O conteúdo da pregação de Jesus é o Reino de Deus, tanto quanto suas ações. O que Ele fazia e dizia estavam plenamente vinculados. A atenção, a preocupação, a dedicação de Jesus é para com a vida. Vida digna, plena para todas as pessoas. “*Eu vim para que tenham vida e vida em abundância.*”

Vamos ver agora o terceiro princípio: o Mundo. Não estamos fora da História. A Igreja não pode se autocompreender fora da História, da realidade. Deus age na História. Precisamos pensar e discernir a partir de uma realidade concreta, de uma História concreta, de uma geografia concreta. Sem essa compreensão, sem esse discernimento podemos fazer belos planejamentos ou projetos para realidades que nada têm a ver com a nossa realidade. Qual a ação de Deus no contexto local? (Leia mais na próxima edição)